

Interesse do Império Alemão nas “Ilhas do Cacau” no Golfo da Guiné (final do século XIX/início do século XX)

O sistema de plantação de São Tomé como um excelente modelo para os Camarões Alemães – O Vice-Cônsul do Império Alemão em São Tomé Richard Spengler

Autora: Diana Jordão da Cruz (subcapítulo da dissertação de doutoramento)

O sistema de plantação nas ilhas de São Tomé e Príncipe ofereceu prosperidade e atraía investidores estrangeiros no fim do século XIX e início do século XX. Graças ao trabalho, às pesquisas, às observações, aos melhores métodos de semeadura e plantio e à uma coleção de máquinas de processamento do engenheiro alemão, Richard Spengler, como administrador na Roça Monte Café (durante 20 a 25 anos), a roça transformou-se em um modelo de paisagem industrial em São Tomé e o Império Alemão levou este sistema de plantação para os Camarões Alemães. O excelente trabalho do Richard Spengler na Roça Monte Café em São Tomé chegou até ao Escritório Colonial Imperial do Império Alemão (período de 1894 a 1914). Richard Spengler era um dos empresários alemães mais fluentes na África Ocidental e vice-cônsul do Império Alemão em São Tomé.

Palavras-Chaves: Monte Café, sistema de plantação, São Tomé, cacau, Richard Spengler, Camarões Alemães

Da década de 1890 ao início do século XX, São Tomé e Príncipe tornou-se o maior produtor mundial de cacau. O cacau da ilha de São Tomé era cultivado em grandes plantações com mão de obra assalariada e alto esforço tecnológico. Este sistema tecnocientífico tornou-se o modelo para a produção de cacau de grau industrial e a evidência material das virtudes morais e económicas das plantações coloniais. Os especialistas desempenharam um papel importante nisso. O saber-fazer cacauero são-tomense, com as suas relações laborais e raciais, padrões paisagísticos e ideias imperiais, contribuiu para a colonização de outras áreas africanas, especialmente dos Camarões Alemães¹. Após a revisão de fontes individuais sobre este assunto², é particularmente notável o número extraordinário de críticas positivas sobre o sistema de plantações em São Tomé, escritas por empresários, engenheiros, administradores, cientistas, capitalistas e turistas alemães.

No período de 1855 a 1875, os amantes da cafeicultura de Portugal desembarcaram em São Tomé, dominando a economia cafeeira e cacauera da ilha. Entre eles estavam Francisco d'Assis Belard (1850 – 1892), que trabalhava nas plantações de Santa Margarida, Monte Macaco e Maiança, João Maria de Sousa Almeida (1816 – 1869), que explorava a parte sul da ilha e se instalava na Roca Água Izé e cultivava e promovia o cacau e o café; Manuel da Costa

¹ cf. Macedo, 2016: p. 557

² Foram analisadas várias fontes como por exemplo; Macedo (2016), Esser (1898), Spengler (1914) e Chinlver/Roeschenthaler (2001).

Pedreira, que desenvolveu a sua atividade de plantação na Roça Monte Café e José Maria de Freitas, que se fixou nas plantações da Bela Vista, Santarém e Ilhéu das Rolas. A província ultramarina de São Tomé atraiu na altura a atenção de todos. Era a época em que a cultura do café e do cacau oferecia prosperidade e atraía investidores estrangeiros³. Como outras plantações de café também estabelecidas na colónia alemã de Camarões na década de 1850, Monte Café declarou falência no final da década de 1870. Um dos novos proprietários da plantação foi Francisco Chamiço (1819 – 1888), presidente do monopólio Banco Ultramarino Português. Tal como os terrenos adquiridos por grandes empresas ou grupos financeiros, Monte Café foi submetido a uma rigorosa gestão científica. A nacionalidade não era um critério ao recrutar especialistas. Em 1879, o proprietário português de Monte Café recrutou Richard Spengler (1841 – 1912), um engenheiro civil da Turíngia⁴, para administrar a plantação e Celestin Palanque, um engenheiro mecânico francês, para auxiliar Spengler em suas funções administrativas. Equipado com barômetro, termómetro e medidor de decomposição, Spengler iniciou seu trabalho administrativo na Roça Monte Café⁵. Os cientistas portugueses devem-lhe muitos anos de observações meteorológicas que se revelaram cruciais para os debates sobre a proteção da terra na década de 1920. Além da coleta de dados, Spengler trocou o cultivo do café pelo do cacau. Em 1882 importou para São Tomé sementes de cacau Forasteiro⁶ de qualidade em caixas de *Ward*⁷. O autor holandês de um manual de cacau amplamente lido, Constant Johann Jacob van Halle, acreditava que as sementes de Spengler eram a fonte para a colonização de toda a ilha⁹.

Spengler montou um jardim de teste perto de sua casa na sede da Monte Café para acomodar o novo tipo de cacau. Fontes também dizem que¹⁰, graças ao trabalho de Spengler, melhores métodos de semeadura e plantio, juntamente com quilômetros de ferrovias de campo e uma impressionante coleção de máquinas de processamento, transformaram as terras de Monte

³ Mendes, 2011: p. 39

⁴ O Estado Livre da Turíngia (em alemão *Freistaat Thüringen*) é um dos 16 estados federais da Alemanha, no centro do país. Sua capital é Erfurt.

⁵ Macedo, 2016: p. 575

⁶ Forasteiro é uma variedade do cacaueiro e, juntamente com o Criollo, é considerada a variante original de todas as variedades de cacau. O Forastero produz bons rendimentos e é menos suscetível a doenças e pragas do que o Criollo.

⁷ A caixa de *Ward* é uma "estufa transportável" construída no início do século XIX pelo médico e botânico inglês Nathaniel Bagshaw Ward (1791 - 1868). Era uma caixa portátil com uma tampa de vidro que podia ser fechada quase hermeticamente, então quase não havia evaporação de água. Plantas exóticas da América do Norte e do Sul e do Extremo Oriente conseguiram sobreviver às dificuldades das viagens marítimas que duraram meses graças à caixa de Ward (cf. Zimmer, 2010, Freie Universität Berlin).

⁸ Macedo, 2016: p. 575

⁹ Halle, 1914

¹⁰ Foram analisadas várias fontes como por exemplo; Macedo (2016), Esser (1898), Spengler (1914) e Chinlver/Roesenthaler (2001).

Café em um modelo de paisagem industrial. A máquina de secagem em túnel para cacau introduzida por Spengler foi crucial para o manejo da colheita neste planalto chuvoso. Em 1904, a Roça Monte Café exportou mais de 1.000 toneladas de cacau¹¹. O engenheiro alemão, porém, exerceu uma influência ainda mais ampla sobre a herança. Um viajante americano que visitou a Roça em 1893 disse que Monte Café possuía "as mais magníficas coleções de flores e plantas que alguma vez vira"¹². Em seu jardim, que tinha vários acres de tamanho, Spengler cultivava espécies "tão raras ou valiosas que são encontradas apenas nas estufas dos muito ricos ou nas de alguns jardins botânicos públicos"¹³. Spengler cultivou dezenas de frutas e vegetais tropicais, incluindo morangos, cacau, milho, laranjas, videiras, batatas e repolhos europeus, bem como uma variedade e cultura de flores, como rosas, café, chá, baunilha, fibras e plantas de borracha. O administrador da Roça Monte Café, Richard Spengler, havia conseguido combinar a flora tropical com plantas nativas (europeias), o que garantia aos colonos brancos uma base para uma boa saúde moral e física¹⁴. Isso só foi possível devido à localização especial de Monte Café: a 700 metros de altitude e pouco mais de 25 graus celsius, era o local perfeito para os experimentos de aclimação de Spengler¹⁵.



Ilustração 1: Casa do Spengler na Roça Monte Café. Atualmente, a casa encontra-se abandonada. Ao lado esquerdo, vê-se ainda o chaminé da máquina de secagem para cacau. (Fonte: Diana Jordão da Cruz, própria foto, março de 2023)



Ilustração 2: Ferrovia de campo na Roça Monte Café em 1910 (Fonte: Privado)

Este cenário idílico em São Tomé, uma camaradagem particularmente alemã e a curta distância de Douala, a principal cidade portuária dos Camarões, fizeram da Roça Monte Café o local preferido para uma escapada ou visita rápida para oficiais alemães estacionados nas colônias alemãs, nomeadamente Camarões e o Sudoeste Africano Alemão. Alemães,

¹¹ Macedo, 2016: p. 575ss

¹² Vincent, 1895: pp. 358-359

¹³ ibidem

¹⁴ Bonneuil, 1997: p. 223

¹⁵ Macedo, 2016: p. 576

recuperando-se da malária em São Tomé ou simplesmente tentando escapar do clima rigoroso da costa oeste africana, logo começaram a visitar São Tomé por razões puramente económicas¹⁶. O governo colonial alemão planejava plantações de cacau em grande escala na região de Buea, nas encostas férteis do Monte Camarões desde a década de 1890. Em 1889, Richard Spengler foi nomeado vice-cônsul do Império Alemão em São Tomé, tornando Spengler o melhor conselheiro do governo. De facto, o Vice-Cônsul encarnava uma ambiguidade tipicamente colonial, sendo simultaneamente funcionário público e empresário, tal como foi retratado em 1896 como “o principal empresário alemão na África Ocidental”¹⁷. Spengler era conhecido muito além da ilha de São Tomé por seu profundo conhecimento da agricultura tropical. Parece que o vice-cônsul Spengler voltou para Europa no início do sec. XX. Ele morava na Estrada de Laranjeiras, nº 18, em Lisboa¹⁸ e comprou o castelo “Kitzerstein” na cidade de Saalfeld/Saale na Turíngia em 1905¹⁹. O jornal *Saale-Zeitung* de 22 de setembro de 1912 reportou que

“o cônsul português para os Estados da Turíngia²⁰, Richard Spengler, faleceu com 71 anos no seu castelo “Kitzerstein”²¹ em Saalfeld/Saale [data de falecimento: 16 de setembro de 1912]. Devido à sua estadia de muitos anos no estrangeiro, adquiriu muito conhecimento no território colonial (português), ele também era Conselheiro para muitas autoridades importantes do Império Alemão. Como [Vice]-Cônsul na ilha de São Thomé, Spengler destacou-se no campo cultural, nomeadamente no estabelecimento de plantações de cacau e café”²² (ver ilustração 3).

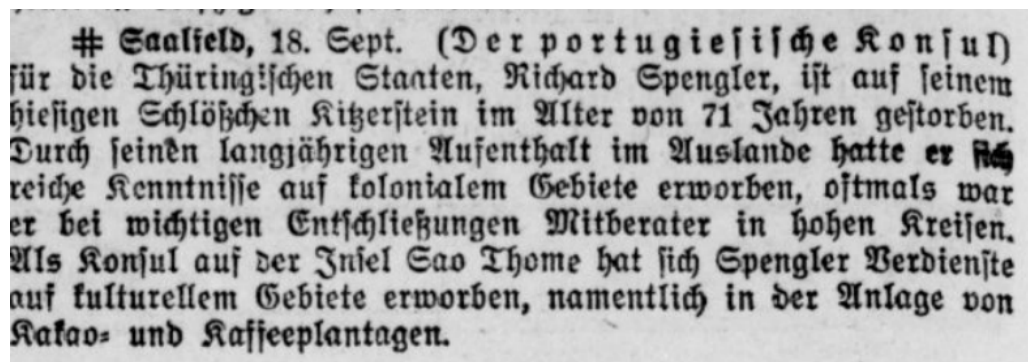


Ilustração 3:
 Detalhe da rúbrica
 “Provinzial-
 Nachrichten”
 (notícias
 provinciais) no
 jornal “Saale-
 Zeitung”
 (Morgen-Ausgabe,
 Nº 446, 22 de

¹⁶ Macedo, 2016: p. 576

¹⁷ Chilver/Röschenthaler, 2001: p. 38

¹⁸ Diário do Governo de Portugal, 1913: p. 2.716

¹⁹ Stadt Saalfeld Saale, 2021: p. 8

²⁰ Os Estados da Turíngia tinham uma área de cerca de 12.000 quilômetros quadrados e uma população de 1,5 milhões (dados de 1910). Os seguintes estados membros alemães do Império Alemão são referidos como estados da Turíngia: o Grão-Ducado da Saxônia-Weimar-Eisenach (nome oficial desde 1903 Grão-Ducado da Saxônia), os ducados de Saxe-Altemburgo, Saxe-Coburgo e Gotha e Saxe-Meiningen e os principados da linha mais antiga de Reuss, linha mais jovem de Reuss, Schwarzburg-Rudolstadt e Schwarzburg-Sondershausen (Diretório Municipal da Alemanha, 1900).

²¹ O castelo “Kitzerstein” em Saalfeld/Saale no Estado Federal de Turíngia da Alemanha era uma antiga residência aristocrática em estilo renascentista o qual foi construída entre 1521 e 1524. Os proprietários aristocráticos, e a partir de 1760 privados, do castelo mudavam frequentemente. Richard Spengler comprou o castelo em 1905 e a sua viúva vendeu o castelo em 1929. O último proprietário privado foi Hans-Joachim Schaeede, expropriado como fabricante de máquinas de lavar em 1948. Atualmente, o castelo é um monumento histórico e uma atração turística da cidade (Stadt Saalfeld Saale, 2021: p. 8).

²² Saale-Zeitung, 1912: p.2

setembro de 1912, p. 2) sobre o falecimento do Cônsul Português dos Estados de Turingia, Richard Spengler.

A plantação de cacau Monte Café deve ser imitada na região de Camarões ao redor do Monte Camarões. Assim, na última década do século XIX, ocorreu uma série impressionante de visitas de empresários alemães, funcionários coloniais, administradores, pesquisadores botânicos etc. Em 1890, o Conde Joachim von Pfeil und Klein-Ellguth (explorador prussiano da África, 1857 – 1924), um dos fundadores da Sociedade para a Colonização Alemã, visitou a plantação de Monte Café. Ele iniciou a prática de trazer sementes de cacau de São Tomé para áreas coloniais germano-africanas. Três anos depois, o governador interino Karl Theodor Heinrich Leist (1859 – 1910) e Paul Rudolph Preuss (1861 – 1922?), diretor do *Victoria Botanical Gardens*²³, visitaram Monte Café. Spengler ofereceu sementes a Preuss de todas as variedades de cacau cultivadas em São Tomé. As sementes foram cuidadosamente plantadas em Camarões²⁴. O *know-how* local de Spengler foi necessário para assumir o cacau e o modelo de plantação na costa de Camarões. Spengler viajou para Camarões e publicou um relatório em 1894 pedindo o cultivo de café e cacau na região de Buea²⁵. Pouco depois, o sobrinho de Bismarck²⁶ (1815 – 1898), Jesko von Puttkamer²⁷ (1855 – 1917), se tornou o novo Governador dos Camarões Alemães em 1895, ele embarcou para São Tomé. Ele governou na colônia alemã até 1906 e foi fundamental para estabelecer a economia de plantação em Camarões. Max Esser (1866 – 1943), empresário, banqueiro e advogado alemão de Colônia, chegou a visitar Spengler em Monte Café em 1896. Preuss foi enviado para a América do Sul e Central pelo Escritório Colonial Alemão em 1896 para aprender mais sobre o cultivo de café e cacau. Dois anos depois fez nova visita a São Tomé²⁸.

²³ O *Victoria Botanical Gardens* era um Jardim Botânico e Zoológico da biodiversidade animal e vegetal do Monte Camarões, localizado em Limbe, Camarões. Esse jardim botânico foi criado por um grupo alemão sob a direção de Paul Preuss em 1892. Originalmente era uma planta climática e centro de introdução de espécies exóticas como café, coco, caucho, palma de aceite e cana de açúcar para sua expansão e cultivo dentro dos Camarões Alemães e em outras colônias alemãs (web.archive.org).

²⁴ Ardener, 2001: p. 101-102

²⁵ Buea é uma cidade no oeste dos Camarões, perto do Monte Camarões, no distrito de Fako, na região Sud-Ouest, da qual é a capital da província.

²⁶ Otto von Bismarck, foi um nobre, diplomata e político prussiano e uma personalidade internacional de destaque do século XIX. Otto von Bismarck, também conhecido como o chanceler de ferro, foi a estadista mais importante da Alemanha do século XIX. Coube a ele lançar as bases do Segundo Império, ou *2. Reich* (1871 – 1918), que levou os países germânicos a conhecer pela primeira vez na sua história a existência de um Estado nacional único. Para unificar a Alemanha, Bismarck desprezou os recursos do liberalismo político, preferindo a política da força, assim como tornou firmes atitudes anticlericais contra a Igreja Católica numa política que ficou conhecida pelo *Kulturkampf* (luta pela cultura). Enquanto primeiro-ministro do reino da Prússia (1862-1890), unificou a Alemanha, depois de uma série de guerras, tornando-se o primeiro chanceler (1871-1890) do Império Alemão (Stern, 1978).

²⁷ Jesko Albert Eugen von Puttkamer foi um oficial colonial alemão, governador dos Camarões e comissário imperial do Togo. Os Governadores dos Camarões tornaram-se automaticamente em Consulados Gerais de São Tomé (Arquivos Federais Alemães, 2023).

²⁸ Macedo, 2016: p. 577

O sucesso do sistema de plantação de São Tomé e a ambição alemã de produzir o cacau consumido no Império Alemão nas suas próprias áreas coloniais deram um novo impulso ao avanço para o interior dos Camarões. Com capital de industriais e banqueiros, foram criadas as condições necessárias para comprar 10.000 hectares de terra em Camarões e estabelecer a *Victoria West African Plantation Society* (Sociedade de Plantações da África Ocidental, WAPV) em 1897. Sob o governo de Puttkamer em Camarões, Spengler tornou-se gerente da maior plantação de cacau do mundo com fundos de Esser²⁹. Beneficiaram-se da perícia de Spengler, que adquiriu ao longo de décadas na Roça Monte Café, para aplicar as mesmas economias de escala, o mesmo sistema de trabalho forçado, a mesma gestão científica que foram implementadas e desenvolvidas em São Tomé durante décadas para o sistema de plantação dos Camarões. António de Almada Negreiros (1868-1939) dizia com orgulho e sem ironia: "Camarões, esse 'ramo' de São Thomé".³⁰

Diana Jordão da Cruz, cidadã alemã, é uma investigadora na área de Ensino e Aprendizagem da língua alemã em São Tomé e Príncipe. A sua dissertação de doutoramento trata de um estudo histórico-educativo sobre o ensino e a aprendizagem do alemão na época colonial e pós-colonial em São Tomé e Príncipe. Ela trabalha como Coordenadora do Centro de Língua Alemã na Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT) da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), é coordenadora do curso de Licenciatura em Português e Alemão e é professora de alemão e inglês na referida faculdade. O foco atual dela é uma pesquisa de motivação na aquisição de línguas estrangeiras no ensino secundário e superior no arquipélago.

²⁹ Macedo, 2016: p. 577

³⁰ Negreiros, 1906: p. 78

Referência bibliográfica

ARDENER, Edwin: *Kingdom on Mount Cameroon: Studies in the History of the Cameroon Coast 1500 – 1970 (Cameroon Studies, 1)*. Berghahn Books, 2001.

ARQUIVOS FEDERAIS ALEMÃES: *Puttkamer, von Jesco (1855 – 1917)*. 2023. Disponível em: bundesarchiv.de/nachlassdatenbank/viewsingle.php?category=P&person_id=10872&asset_id=11803&sid=7ba72bd458c684b9054f0, Data de Acesso: 15 de Dezembro de 2023.

BONNEUIL, Christophe: *Mettre en ordre et discipliner les tropiques: Les sciences du végétal dans l'empire français, 1870–1940*. Dissertation, PhD, Universität von Paris 7, 1994.

CHILVER/ROESCHENTHALER: *Cameroons Tycoon Max Esser's Expedition and its Consequences (Cameroon Studies, 3)*. 1. Auflage. Berghahn Books, 2001.

DIÁRIO DO GOVERNO de Portugal: *Sumário – Falecimentos*. Nº 168, 21 de Julho de 1913, p. 2.704 – 2.716.

DIRETÓRIO MUNICIPAL da Alemanha, 1900.

ESSER, Max: *An der Westküste Afrikas. Wirtschaftliche und Jagd-Streifzüge*. Berlin, Köln, Leipzig: Verlag von Albert Ahn, 1898.

HALLE, Constant Johan Jacob van (1914): *Kakao*. London: Macmillan.

MACEDO, Marta: Standard Cocoa: Transnational Networks and Technoscientific Regimes in West African Plantations. In: *Technology and Culture*, Universität in Lissabon, 2016, p. 557 – 585.

MENDES, Amaro Gaudêncio: *Roça Monte Café: Preservação e valorização da presença de um passado histórico de S. Tomé e Príncipe*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, 2011.

NEGREIROS, António de Almada: *Les Colonie Portugaises: Études documentaires, produits d'exportation*. Paris: A Challamel, 1906.

SAALE-ZEITUNG, Morgen-Ausgabe: *Provinzial-Nachrichten*. Nº 446, 22 de Setembro de 1912, p. 1-4.

SPENGLER, Richard: Nachrichten aus anderen Schutz- und Wirtschaftsgebieten. Sao Thomé und Principe. Handel und wirtschaftliche Verhältnisse. In: *Amtsblatt für das Schutzgebiet Togo*, Nummer 33, IX. Jahrgang, Lomé, den 18. Juli 1914, p. 256-57.

SPENGLER, Richard: Bericht des Kaiserlichen Vizekonsuls Spengler über die Anbaufähigkeit des Gebietes des Bezirksamts Victoria der Kolonie Kamerun. In: *Deutsches Kolonialblatt* 5, 1894, p. 282–88.

STADTVERWALTUNG SAALFELD/SAALE: *Stadt Saalfeld Saale*. Saalfeld informativ 2.0, 30. Jahrgang, Heft 07/08-2021, 2021, p. 1-25. Disponível em: [SLF_info_07-08_web.pdf](https://saalfeld.de/SLF_info_07-08_web.pdf) (saalfeld.de), Data de Acesso: 15 de Dezembro de 2023.

STERN, Fritz: *Ouro e Ferro. Bismarck e seu banqueiro Bleichröder* (Gold und Eisen. Bismarck und sein Bankier Bleichröder). Frankfurt am Main/Berlin: Ullstein Verlag, 1978.

VINCENT, Frank: *Actual Africa; or, the Coming Continent: A Tour of Exploration*. New York: D. Appleton, 1895.